

# O que fez o Mar para se defender do descaço dos humanos

Iemanjá era filha de Olocum, a Senhora do Mar.

Um dia Iemanjá foi viver no continente  
e sua mãe lhe deu uma cabaça mágica,  
que a ajudaria numa situação de perigo.

Iemanjá se casou com o rei Oquê, a Montanha,  
e com ele viveu em paz por muito tempo.

Mas um dia os dois se desentenderam  
e Iemanjá fugiu de casa correndo.

Oquê foi atrás, em perseguição.

Na fuga desesperada, temendo ser alcançada,

Iemanjá tropeçou e caiu na estrada  
e, na queda, a cabaça mágica se partiu.

A água da cabaça encharcou o chão  
e ali Iemanjá se transformou num Rio.

O Rio pôs-se a correr em direção ao Mar.

Era Iemanjá fugindo para a casa da mãe.

Então, para impedir que a esposa escapasse,

Oquê se transformou na Montanha  
e se atravessou no caminho do Rio.

Iemanjá gritou por seu filho Xangô, o Trovão,  
e ele, em meio a trovoadas, lançou um raio  
e o raio abriu uma fenda na Montanha.

O Rio passou pela fenda, seguiu seu curso  
e chegou em segurança ao Mar.

Iemanjá voltou para a casa de Olocum.

Quando Iemanjá herdou da mãe o reino do mar,  
tudo ali era uma preciosa maravilha.

Naquele tempo, a superfície do mar era calma e cristalina  
e o fundo das águas limpo e cheio de vida.

Quando os homens habitaram a terra,  
quiseram também dominar os mares.

Os homens começaram a tratar o mar como tratam a terra:  
com desprezo, descuido e desamor.



Tudo o que para eles era lixo, jogavam no mar.  
O reino de Iemanjá ficou imundo e feio,  
os peixes escassearam, as algas perderam o esplendor,  
as conchinhas que cobriam as areias da praia  
como minúsculas estrelas brilhantes logo rarearam.  
Baleias, golfinhos, polvos, cavalos-marinhos, focas,  
caramujos, lulas, siris, lagostas,  
ostras, mariscos, mexilhões  
e todas as aves maravilhosas que vivem do mar,  
enfim, todas as criaturas que habitam o reino de Iemanjá  
tiveram sua casa prejudicada pelo descaso dos humanos.

Iemanjá, o Mar, foi se queixar a Olorum, o Senhor Supremo.  
Olorum ficou com pena de Iemanjá e lhe deu novos poderes.  
Com eles, Iemanjá criou as ondas e as marés,  
que jogam de volta à praia, às vezes com violência,  
o lixo e os dejetos que os homens lançam ao mar.  
Com a fúria de ondas, vagas, vagalhões, ressacas,  
Iemanjá defende seu reino marinho.  
Iemanjá se defende a si mesma da irresponsabilidade humana.  
Seu poder é grande e ela muitas vezes castiga os humanos com dureza.  
Ela afoga os pescadores imprudentes e lança seus corpos inertes à praia.  
Defende seus peixes, suas conchas, suas algas  
e tudo o mais que existe sob as águas e na sua superfície.  
Por isso os pescadores que vão ao mar em busca de sustento  
sabem que sua sorte depende da boa vontade de Iemanjá.  
Eles oferecem muitos presentes a Iemanjá, o Mar,  
conforme Ifá, o Adivinho, não cansa de aconselhar.  
Fazem festas para Iemanjá nas praias.  
Levam para ela flores, perfumes, espelhos e pentes  
e tudo o mais que é bonito e faz feliz o coração de uma mulher.  
Eles a adoram e a chamam de mãe.  
Adoram Iemanjá, cujo nome quer dizer Mãe dos Peixes  
na língua dos africanos iorubás.  
Também a chamam de Odoiá, que quer dizer Mãe do Rio  
na língua dos africanos iorubás.  
Eles a festejam e a chamam de Rainha do Mar.